



SMART CITIES: EFEITOS DA URBANIZAÇÃO SOBRE O MEIO

Natália Eliana Ritter (VOLUNTÁRIO), Cleide Calgaro (Orientador(a))

O modelo de cidade sem planejamento está passando por crises nos setores: social, como o aumento do cinturão de pobreza, a desigualdade e escassez de moradia; ambiental, poluição e falta de saneamento básico, como a oferta de tratamento de esgoto e de água, gerando assim muitos problemas socioambientais; e econômico, como a especulação imobiliária e a restrição de áreas verdes. A transformação das cidades tradicionais em inteligentes é uma condição que chegou para ficar, migrando do metabolismo linear para o circular (SILVA E ROMERO, 2013). A evolução, abre portas para efetivar os objetivos do desenvolvimento sustentável, baseando-se nos pilares econômicos, sociais, ambientais e de governança. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar como a urbanização sem controle impacta no meio ambiente, tendo como método, o analítico, pautando na apreciação documental e bibliográfica com o método analítico. A intensa urbanização acarreta a perda de funcionalidades básicas das cidades e afeta a qualidade de vida dos cidadãos. Dentre as funcionalidades estão a falha na gestão de resíduos sólidos e a limitação nos sistemas de mobilidade urbana e de transporte. Neste contexto, uma comunidade urbana sustentável envolve a integração entre economia, sociedade e meio ambiente, estimulando assim uma igualdade e inclusão social, construções em harmonia com a natureza, preservação das raízes históricas a ser mantida para todas as gerações. Uma forma de efetivar a urbanização de modo sustentável é com o conceito de edifício inteligente, é aquele que incorpora dispositivos de controle automático aos seus sistemas técnicos administrativos e que conjuga de maneira econômica e racional, os recursos tecnológicos disponíveis de maneira a proporcionar um meio ideal ao desenvolvimento da atividade humana (FRANZATTO, 2000). Gerenciamento ineficiente de licenças ambientais e fiscalização das legislações impactam diretamente no descontrole da urbanização. Uma evidência é a falta de investimento e o apoio político (normatização e instrumentação dos critérios de sustentabilidade). Quando se trata de obras públicas, as compras e licitações não apresentam o caráter sustentável (CAMARGO, 2020). Os padrões técnicos que envolvem: energia, saúde, mobilidade, transporte, educação e governança e que embasam as *smart cities* devem ser integrados ao planejamento das cidades a fim de minimizar os efeitos da urbanização no meio (LAI, 2020). Conclui-se que existe a necessidade de um planejamento integrado, investimento e apoio político para que exista a organização das cidades.

Palavras-chave: Urbanização , Licenças ambientais , Pilares econômicos

Apoio: UCS